



## CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

Rua Major José Benício, 39 – CENTRO – MINAS NOVAS

CEP: 39.650-000 – TELEFAX: (033) 3764-1216

Whatsapp (033) 3764-1216

Site: minasnovas.mg.leg.br e-mail: [camaraminasnovas@gmail.com](mailto:camaraminasnovas@gmail.com)

### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 04/2025.

#### **“Concede Cidadania Honorária e dá outras providências”.**

A Câmara Municipal de Minas Novas, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, aprovou e sua mesa diretora promulga a seguinte resolução:

**Art. 1º** – Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Município de Minas Novas aos seguintes cidadãos:

1. AÉCIO OLIVEIRA DE MIRANDA
2. CÉSAR MARQUES DE OLIVEIRA
3. FRANCIS ANDRÉ ABREU
4. GUSTAVO DIAS ANTUNES PEREIRA – PROERD
5. JOSÉ CARLOS SILVÉRIO DOS SANTOS
6. LAURA MARIA RAMALHO
7. MARIA ISABEL DOS SANTOS
8. RENATA FERREIRA DE OLIVEIRA
9. RICARDO ALEXANDRE DA ROCHA
10. SEBASTIANA PEREIRA FURINI
11. SIDNÉA FRANCISCA DOS SANTOS
12. SUELI DO CARMO OLIVEIRA
13. THAÍSA DOS SANTOS NASCIMENTO
14. VINÍCIUS GROSSI GONÇALVES PACÍFICO
15. WALTER FERREIRA DOS REIS
16. WEDERSON FÉLIX DA SILVA

**Art. 2º** - A data para entrega do título a que se refere o artigo anterior, representado por diploma especialmente confeccionado, será entregue ao agraciado em sessão solene que será designada pelo senhor Presidente do Poder Legislativo Municipal, após contato com o Poder Executivo, familiares e demais segmentos da sociedade.

**Art. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Minas Novas, 02 de Setembro de 2025.

**João Paulo Barreiro**

Presidente da Câmara Municipal de Minas Novas

**Silvano Martins dos Santos**  
Vice-Presidente

**Juvenil Borges Gomes**  
Secretário



## CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

Rua Major José Benício, 39 – CENTRO – MINAS NOVAS

CEP: 39.650-000 – TELEFAX: (033) 3764-1216

Whatsapp (033) 3764-1216

Site: minasnovas.mg.leg.br e-mail: [camaraminasnovas@gmail.com](mailto:camaraminasnovas@gmail.com)

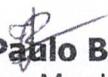
### JUSTIFICATIVA

A concessão do Título de Cidadão Honorário é uma das mais altas honrarias outorgadas por este Legislativo, simbolizando o reconhecimento público àqueles que, mesmo não sendo naturais desta terra, dedicaram esforços, trabalho e compromisso para o progresso de nossa comunidade.

Os cidadãos ora indicados contribuíram de maneira relevante nas áreas social, cultural, econômica, segurança, justiça, educação, esporte e humana, tornando-se parte indispensável da história do nosso município. Suas ações de solidariedade, profissionalismo e dedicação trouxeram benefícios concretos para a vida de nossa população, fortalecendo valores de cidadania e de pertencimento. Biografias anexas.

Dessa forma, é dever desta Casa Legislativa prestar justa homenagem, concedendo-lhes o Título de Cidadão Honorário, como expressão de gratidão e reconhecimento do povo de Minas Novas.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Minas Novas, aos 02 de Setembro de 2025.

  
**João Paulo Barreiro**

Presidente da Câmara Municipal de Minas Novas

**Silvano Martins dos Santos**  
Vice-Presidente

**Juvenil Borges Gomes**  
Secretário

## **Aécio Oliveira de Miranda**

**Aécio Oliveira de Miranda** atua no IFNMG, com especialização e formação consolidada na área, e que dedica sua prática educativa a contextos regionais relevantes da região de Minas Novas e, especialmente, aos programas e ações desenvolvidos no Campus Quilombo e sua carreira é voltada à formação de estudantes e à educação matemática enquanto prática social que dialoga com as especificidades locais, a história regional e as necessidades de uma escola pública de qualidade no Norte de Minas.

A base da atuação pedagógica e científica deste(a) docente está alicerçada em sólida formação na área de Matemática. Possui graduação em Matemática pela Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, o que lhe conferiu uma visão abrangente sobre fundamentos matemáticos, metodologias de ensino e as relações entre teoria e prática pedagógica. Complementa essa formação com uma especialização em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), instituição reconhecida pela tradição de qualidade na formação de profissionais para atuação educativa e pesquisa em educação matemática e estatística aplicada. Ainda, concluiu o Mestrado em Ensino de Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), passagem que reforçou o enfoque didático-pedagógico de sua prática, com interface entre formação de professores, planejamento curricular e estratégias de ensino/aprendizagem voltadas para a matemática em diferentes níveis de escolaridade. Essas escolhas formativas apontam para um perfil de docente investigativo, comprometido com a melhoria contínua das práticas de sala de aula e com a construção de saberes matemáticos que sejam acessíveis e significativos para os estudantes.

Atualmente, o(a) professor(a) é professor(a) efetivo(a) do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, atuando no Campus Araçuaí. Nessa posição, desenvolve atividades docentes ligadas à disciplina de Matemática, contribuindo para a formação de estudantes do Ensino Médio Técnico e Superior, bem como para a formação continuada de docentes da instituição e de escolas parceiras da região. O espaço do Campus Araçuaí, com sua rede de ensino técnico, superior e de formação inicial, oferece um território privilegiado para práticas pedagógicas que conectem teoria matemática com aplicações práticas, a partir de contextos locais, culturais e econômicos do Norte de Minas. A atuação em Araçuaí também se insere em um eixo de interiorização da educação superior e tecnológica, fortalecendo vínculos entre a universidade pública e as comunidades locais.

Dedicação a Minas Novas e atuação no Campus Quilombo Embora o(a) docente esteja vinculado(a) ao Campus Araçuaí, sua dedicação à cidade de Minas Novas emerge como fio estruturante de sua prática profissional. Minas Novas, com a riqueza de sua história e a vivência educativa de comunidades diversas, representa um espaço onde a matemática deixa de ser apenas disciplina para tornar-se memória, razão e ferramentas para a cidadania. A presença regional do(a) docente, somada à experiência construída

no ensino de matemática, proporciona uma leitura integrada dos saberes formais com saberes não formais presentes no cotidiano das comunidades locais. Nesse sentido, a relação com Minas Novas se traduz em ações que visam aproximar a matemática do cotidiano, valorizando a leitura analítica de dados, a resolução de problemas contextualizados e o desenvolvimento de competências que favoreçam a autonomia de estudantes e a participação crítica na vida pública.

No âmbito de sua atuação junto ao Campus Quilombo, o(a) professor(a) tem contribuído para ampliar o alcance de ações de educação matemática que dialogam com as trajetórias de comunidades tradicionais da região, incluindo perspectivas de inclusão, memória local e valorização de saberes populares. O Campus Quilombo, enquanto polo de formação técnica e tecnológica, oferece condições para a implementação de projetos de extensão e de ensino que conectem a escola com as comunidades quilombolas e os agentes educativos da região. O objetivo central dessas ações é fortalecer a alfabetização matemática, promover práticas pedagógicas inclusivas e favorecer a construção de saberes que sejam relevantes para a vida cotidiana, o trabalho e a participação cidadã. Por meio de encontros, oficinas, atividades de iniciação científica e projetos de pesquisa-ação, o(a) docente trabalha para que a matemática seja instrumento de emancipação, de crítica social e de desenvolvimento local.

Contribuições para a formação de estudantes e a cultura regional A trajetória deste professor revela um compromisso com a formação de estudantes que possam compreender a matemática não apenas como um conjunto de regras, mas como uma linguagem para interpretar o mundo. A prática educativa desenvolvida no IFNMG, aliada às raízes regionais, favorece a construção de ambientes de aprendizagem que valorizam o pensamento crítico, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas complexos a partir de situações reais da região Norte de Minas. Ao integrar saberes de estatística e matemática em contextos locais, o(a) docente promove a ideia de que o conhecimento matemático é útil para compreender dados sociais, econômicos e ambientais, contribuindo para que os alunos se tornem cidadãos informados e ativos.

Essa atuação também se expressa na formação de docentes e na cooperação com escolas da rede pública. Ao orientar estudantes e apoiar colegas docentes na adoção de metodologias ativas, o(a) professor(a) contribui para a melhoria da qualidade do ensino de matemática em diferentes níveis, desde a educação básica até a formação superior. Em Minas Novas e no entorno, a visão pedagógica promovida pela atuação no Campus Quilombo e pela participação em redes locais de educação intelectualizada reforça a ideia de uma universidade pública sedimentada na prática comunitária: a educação superior deixa de ser um espaço isolado para tornar-se parte essencial da vida cotidiana, com impactos na educação, no trabalho, na cultura e na organização social da região.

Perspectivas e compromisso com a cidade e a região **Aécio Oliveira de Miranda** tem uma relação duradoura com a região de Minas Novas, com a ideia de que a matemática é

uma ferramenta de transformação social. O compromisso com a cidade aparece não apenas na disponibilidade para lecionar e orientar, mas também na disposição de colaborar com iniciativas de extensão, projetos de pesquisa e ações de formação que conectem o campus a escolas, comunidades e movimentos locais. Ao trabalhar no Campus Quilombo, o(a) professor(a) reforça a convicção de que a educação pública, acessível a todas as camadas da população, pode promover oportunidades igualitárias, reduzir desigualdades regionais e valorizar saberes locais como parte integrante do currículo escolar e da formação profissional.

O legado que emerge dessa trajetória é a imagem de um educador que une rigor matemático, sensibilidade pedagógica e compromisso social. Sua atuação demonstra que a matemática pode — e deve — dialogar com as realidades regionais, contribuindo para a formação de jovens críticos, para a qualificação de docentes que atuam na região e para o fortalecimento de uma cultura científica que considere, sem medo, as particularidades históricas, culturais e econômicas de Minas Novas e do Vale do Jequitinhonha. Assim, a prática educativa se transforma em ponte entre a universidade pública e a comunidade, entre o ensino técnico-superior e as necessidades de um território que clama por oportunidades educacionais de qualidade, destacando a relação com a cidade de Minas Novas e o trabalho junto ao Campus Quilombo.

## César Marques de Oliveira

César Marques de Oliveira, 67 anos, é pai de três filhos — Thaisa, Júlio César e Isadora — e avô de Rosa. Casado com Dalma Magalhães há 37 anos, ele carrega no peito a memória de uma vida vivida entre trabalho, família e o orgulho de pertencer a Minas Novas, cidade que o acolheu e ao coração da qual ele dedica boa parte de sua existência.

Filho de José Marques e Maria Clotilde Nogueira, César nasceu em Itambacuri, MG, e foi um dos caçulas entre 15 irmãos. Desde cedo, aprendeu que o afeto pelo lar se multiplica quando não se mede esforços para manter a harmonia entre família, gente simples e os sonhos da comunidade. Ao deixar a região onde cresceu, levou consigo esse legado de afeto e responsabilidade que viria a moldar sua trajetória.

Mudança para Belo Horizonte e o início de uma nova fase César rumou para Belo Horizonte ainda jovem, buscando oportunidades e horizontes diferentes. No entanto, o destino o reconduziu pouco depois a Minas Novas, cidade que começou a ocupar um espaço inteiro de seu coração quando, por convite da cunhada Dulcinéia, aceitou a gerência da Padaria O Pão Nosso, no final dos anos 1990. A padaria, uma das primeiras em Minas Novas, tornou-se mais que um ponto comercial: passou a ser um espaço de convivência, aprendizado e o elo vivo entre moradores.

Dedicação à formação profissional e à comunidade A paixão pela panificação foi ali aliada a um compromisso maior: a formação de pessoas. César investiu em cursos profissionalizantes na área de panificação e, ao longo dos anos, participou ativamente da qualificação de muitos profissionais que passaram pela padaria. Seu lema era simples: o pão bem feito é também o pão que sustenta famílias, sonhos e oportunidades.

Além de produzir pães com cuidado diário, a padaria tornou-se um polo de aprendizado e acolhimento. Às tardes, quando as portas se abriam, não era apenas para vender produtos: era comum ver crianças, jovens e vizinhos ocupando as mesas para tirar dúvidas, revisar lições e entender de matemática. César, com paciência e sorriso constante, transformava aquele espaço num espaço de estudo informal, onde cada dúvida encontrada era motivo para uma pequena conquista.

A cidade como palco de impacto social César não limitou sua atuação à padaria. Seu amor por Minas Novas o levou a desenvolver ações que impactaram diversas frentes da comunidade. Ele viu no ambiente de trabalho um espaço de transformação social, estimulando jovens e adultos a se dedicarem aos estudos.

Voluntariado e educação Há alguns anos, César ampliou seu compromisso com a educação ao realizar trabalho voluntário na escola José Bento, ministrando oficinas de xadrez para as crianças. O projeto ganhou impulso, promovendo raciocínio lógico, paciência e estratégias de tomada de decisão. Nas tardes de Minas Novas, o barulho das peças de xadrez encontrava o eco de risadas, champs de vitória e o orgulho de ver os estudantes discutirem ideias com respeito e amizade.

Além de suas atividades educacionais, César manteve uma relação próxima com as tradições locais, apoiando iniciativas culturais e educacionais que fortalecem a identidade de Minas Novas. A cada momento, ele encorajou a comunidade a valorizar histórias locais, a preservar memórias de antigas praças, casas e costumes, transformando essas lembranças em projetos de memória comunitária, registrando relatos e contribuindo para a construção de um arquivo vivo da cidade.

Os filhos de César cresceram sob a influência de sua dedicação à comunidade e à ética do trabalho bem feito. Thaisa, Júlio César e Isadora, seguidores dos valores que ele incorporou no dia a dia, continuaram levando adiante esse compromisso com Minas Novas. A alegria de César também está em seu papel de avô de Rosa, que recebe dele lições de solidariedade e respeito ao próximo. Dalma, companheira de vida, é parceira constante dessas iniciativas, fortalecendo a dimensão familiar como base para todas as ações dedicadas à cidade.

Minas Novas, sob a lente de César Para César, Minas Novas não é apenas um lugar de passagem, mas um espaço de encontros, crescimento e cuidado. O que ele fez, de forma simples e persistente, foi cultivar vínculos: com clientes que se tornaram amigos, com estudantes que encontraram nele um mentor, com vizinhos que passaram a se sentir parte de uma grande família. O amor pela cidade se revela na dedicação diária —no ensino que se faz em cada conversa, no voluntariado que se transforma em prática cotidiana.

A história de César Marques de Oliveira é a história de quem escolhe investir tempo, esforço e afeto para que uma cidade seja mais humana, mais generosa e mais acolhedora. Minas Novas, com seus gestos simples e sua gente, reconhece nesse homem não apenas um gestor competente, mas um amigo da cidade, que escolheu dedicar sua vida a fazer da comunidade um lugar melhor para se viver e crescer.

## **FRANCIS ANDRÉ ABREU**

Nascido em Sete Lagoas, em 23 de fevereiro de 1980, filho de Franciscos Carlos Abreu e Marlene Antônia Moura Abreu, Francis André construiu uma trajetória marcada pela docência e pela militância cívica. Casado com Lucélia Camargos Barbosa Abreu e pai de Franciele Luanda Barbosa Abreu, ele investiu na formação e na melhoria das condições educacionais desde o início da sua vida profissional, conciliando estudo, serviço público e compromisso com a comunidade.

A relação de Francis com Minas Novas é central em sua história. Chegou à cidade em março de 2001 para lecionar nas turmas do ensino médio nos Distritos de Cruzinha e Lagoa Grande, atuando como professor de Geografia do ensino fundamental e médio de 2001 a 2008. Nesse período, destacou-se também na gestão escolar, exercendo o cargo de vice-diretor da Escola Estadual Dr. Agostinho da Silva Silveira entre 2004 e 2008. Além da sala de aula, ele se engajou ativamente na formação de jovens e na revitalização da vida comunitária, colaborando no Projeto de Implantação da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado (2004/2005), condição que o aproximou ainda mais das questões ambientais e do planejamento participativo da região.

Sua atuação em Minas Novas não ficou restrita ao ensino básico. Entre 2003 e 2006, atuou também no ensino superior, lecionando em instituições como Fevale e UNIPAC, em cursos de Normal Superior e Pedagogia, contribuindo para a formação de docentes na região. Além disso, foi docente da Fundação Guimarães Rosa no Curso de Formação de Agentes de Trânsito do município de Sete Lagoas, ampliando seu compromisso com a educação cívica e a cidadania. Em Minas Novas, Francis também foi co-fundador do Cosmos Cursinho e Pré-vestibular, fomentando o acesso ao ensino superior, incentivou atividades culturais e esportivas, e ajudou a reativar o Grêmio Escolar da E. E. Dr. Agostinho da Silva Silveira, fortalecendo o senso de participação estudantil. Destacou-se ainda ao vencer, em 2005, o 4º Festival de Música da Rádio Bom Sucesso, ao lado de Clea, demonstrando o talento e o engajamento da comunidade escolar.

Além do legado educacional em Minas Novas, Francis manteve uma trajetória pública voltada ao serviço público e à cidadania, enriquecida pela experiência adquirida no âmbito da Agenda 21 e pela atuação em diferentes frentes pedagógicas e comunitárias. Hoje, sua vida profissional continua a combinar o exercício da docência com o compromisso de atuar pela construção de cidades mais justas e sustentáveis, sempre com a marca de Minas Novas como berço de sua formação, memória e militância.

NOME: GUSTAVO DIAS ANTUNES PEREIRA

DATA DE NASCIMENTO: 22/01/2003 - MONTES CLAROS/MG

IDADE: 22 ANOS

Gustavo Dias Antunes Pereira foi criado em um ambiente que valorizava a família, a disciplina e o serviço à comunidade. Desde criança, mostrou-se ativo, carinhoso e extremamente obediente aos pais, atributos que o acompanhariam ao longo de toda a sua trajetória. Dizia-se que ele possuía uma "alma velha", expressão que acompanhava a sua maturidade precoce e a capacidade de enxergar, com clareza, a importância de agir com responsabilidade em cada situação.

Ao longo da vida, Gustavo se dedicou a diversas atividades físicas e artísticas. Praticou música, futebol e jiu-jítsu, mas sempre alimentou o sonho de seguir os passos do pai na carreira policial. Na adolescência, engajou-se na Ordem Franciscana da Igreja Católica do bairro onde morava, atuando como voluntário na arrecadação de doativos para pessoas carentes, demonstrando desde cedo compromisso com o cuidado ao próximo.

Inteligente e dotado de uma sensibilidade incrível, Gustavo destacou-se nos estudos no Colégio Tiradentes de Montes Claros, sempre sendo um bom aluno e mantendo bom relacionamento com colegas, professores e familiares. Dedicado aos estudos, ele decidiu trilhar o caminho da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e, aos 18 anos, foi aprovado na primeira tentativa. Em agosto de 2022, concluiu o curso de formação de soldado na cidade de Diamantina/MG, ingressando assim oficialmente na instituição que escolheu para dedicar sua vida ao serviço público.

Destinado a Minas Novas após a conclusão de seu curso, Gustavo rapidamente assumiu o compromisso de estar presente na comunidade, não apenas como policial, mas como agente de transformação social. Vínculo que se fortaleceu especialmente com a atuação no Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), do qual participou ativamente desde a sua implementação na cidade. Prestando serviço à comunidade há cerca de dois anos, Gustavo consolidou-se como uma presença confiável e dedicada, capaz de unir a polícia, a escola e as famílias em torno de objetivos comuns: a prevenção ao uso de drogas, a promoção de valores de cidadania e a construção de um ambiente mais seguro para as crianças e jovens de Minas Novas.

A atuação de Gustavo no PROERD em Minas Novas é marcada pela preparação de ações educativas consistentes, que iam além de uma simples palestra. Ele conduzia aulas com conteúdo adaptado à faixa etária dos alunos, utilizava metodologias interativas e participativas, e mantinha canais abertos para diálogo entre estudantes, professores e pais. Buscava, com cada turma, reforçar habilidades de resistência às pressões de uso de substâncias, desenvolver a tomada de decisão responsável e estimular o protagonismo dos jovens na construção de escolhas saudáveis. Além das atividades em sala de aula, Gustavo colaborava com eventos comunitários, campanhas de conscientização e iniciativas que fortaleciam a relação entre a polícia e a comunidade escolar.

A importância de Gustavo para Minas Novas vai muito além das atividades do PROERD. Sua presença constante transmite à população a mensagem de que a polícia está ao lado das pessoas, comprometida com a proteção de crianças e adolescentes e com o futuro da cidade.

Ao servir de exemplo de dedicação e ética, ele inspira jovens a buscar caminhos de futuro estáveis, a valorizar a educação e a participação cívica, e a confiar em instituições que trabalham pelo bem comum. Em termos práticos, as ações de Gustavo contribuíram para fortalecer o elo entre escolas e a comunidade, facilitando a identificação precoce de situações de risco e promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

O legado de Gustavo em Minas Novas pode ser observado na contínua participação de seus alunos e famílias nos programas de prevenção às drogas, na parceria entre a PMMG e as escolas locais e na demonstração de que jovens bem preparados podem exercer papéis de liderança comunitária com responsabilidade e empatia. Sua trajetória, marcada pela busca constante de servir e proteger, reforça a ideia de que a prevenção, aliada à educação, é uma ferramenta poderosa no enfrentamento das drogas e dos desafios que afetam as juventudes.

## **José Carlos Silvério dos Santos**

José Carlos Silvério dos Santos é doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), posição que evidencia seu engajamento com as grandes questões da formação de professores, da organização curricular e das práticas educativas em contextos socioculturais diversos. Sua formação de base é em História, com graduação concluída em 2009 pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Em seguida, realizou o mestrado em História pela mesma instituição (UFOP) em 2012, delineando uma trajetória acadêmica que transita entre a História e a Educação e que o coloca na interface entre saberes históricos e as políticas de educação contemporâneas.

Ao longo de sua carreira, José Carlos Silvério dos Santos atuou como professor de História da Educação Básica, ministrando disciplinas para os anos finais do Ensino Fundamental. Essa experiência de sala de aula conferiu-lhe leitura prática das práticas pedagógicas, dos calendários escolares, dos dilemas de currículo e da formação de estudantes em larga escala, sempre com atenção às especificidades locais e às relações entre memória histórica e identidade local. Atualmente, ele atua como professor no Campus Araçuaí do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Nessa posição, desempenha atividades docentes ligadas à área de História e Educação, contribuindo para a formação de estudantes técnicos e cidadãos críticos, formados para compreender a história de seus contextos e para atuar com responsabilidade social.

A pesquisa de José Carlos Silvério dos Santos concentra-se especialmente em duas frentes que dialogam entre si: (a) processos educativos não escolares e (b) comunidades remanescentes de quilombo, com foco no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Essa combinação de temas evidencia o interesse em explorar como saberes, práticas culturais, memórias comunitárias e formas de organização social influenciam a educação fora das paredes da escola formal, bem como como a educação pode ser mediadora da valorização da diversidade cultural, da inclusão e da cidadania participativa. O Vale do Jequitinhonha, com sua rica tessitura histórica e social, aparece como território privilegiado para compreender as dinâmicas entre educação formal, saberes tradicionais e políticas públicas, contribuindo para a crítica e a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às realidades locais.

Dedicação à cidade de Minas Novas e ao contexto quilombola Embora a atuação profissional de José Carlos Silvério dos Santos transcorra no âmbito institucional do IFNMG e se vincule ao Campus Araçuaí, sua trajetória está fortemente entrelaçada com a realidade da região de Minas Novas e do Vale do Jequitinhonha. A cidade de Minas Novas representa um eixo de referência para o deslocamento de saberes entre a educação formal e as práticas de educação não escolar que emergem das comunidades locais. A dedicação a Minas Novas se expressa, na prática, pela pertinência de seus temas de pesquisa a problemas, histórias e perspectivas educacionais presentes na região: a

valorização de identidades culturais, o resgate de memórias coletivas e o reconhecimento da importância de saberes comunitários para a formação de estudantes e de docentes.

No âmbito da pesquisa sobre comunidades quilombolas, o trabalho de José Carlos Silvério dos Santos se volta para a compreensão de como as comunidades remanescentes se organizam, aprendem e constroem saberes que não se reduzem aos currículos escolares tradicionais. Sua atuação, nesse aspecto, privilegia uma leitura crítica dos processos educativos que atravessam o cotidiano dos quilombolas – desde práticas comunitárias, saberes de tradição oral, memórias históricas, modos de produção cultural e modos de resistência pedagógica. Tal enfoque reforça o compromisso com a garantia de direitos educacionais, com o compartilhamento de saberes entre gerações e com a promoção de ações que fortalecem a identidade cultural, a autonomia comunitária e a participação cívica.

Contribuições institucionais e visão para o Campus Quilombo A posição de José Carlos Silvério dos Santos como educador e pesquisador no IFNMG aproxima-se de uma atuação que busca articular teoria e prática, universidade e comunidade. Seu trabalho no campus, aliado aos temas de pesquisa em educação não escolar e em comunidades quilombolas, sugere uma atuação que favorece a interlocução entre docentes, estudantes e comunidades locais. Embora a descrição do currículo não detalhe projetos específicos, o conjunto de áreas de atuação aponta para uma atuação institucional voltada a promover educação crítica, pesquisa aplicada e formação de docentes que compreendam a importância de contextos regionais para a construção de saberes. Em Minas Novas e no Vale do Jequitinhonha, esse movimento de interiorização do conhecimento se apresenta como um eixo estratégico para a institucionalização de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural e que contribuam para o desenvolvimento humano e social da região.

Persistência, ética profissional e compromisso com a região A dedicação de José Carlos Silvério dos Santos à região de Minas Novas e ao Vale do Jequitinhonha, expressa por meio de sua pesquisa sobre processos educativos não escolares e pela atenção às comunidades quilombolas, revela uma ética de trabalho voltada para o impacto social positivo. Seu percurso denota compromisso com a formação de jovens e de docentes que sejam capazes de pensar criticamente a história, a educação e as relações de poder que estruturam a sociedade. A educação, em sua leitura, é uma prática de transformação que deve dialogar com as memórias locais, as necessidades presentes e as potencialidades futuras de Minas Novas e de toda a região.

## **Laura Maria Ramalho**

Laura Maria Ramalho, nascida em 8 de dezembro de 1959, conhecida popularmente como Vera ou Tia Vera, é uma moradora de Minas Novas cuja vida pública se entrelaça com o desenvolvimento e a vida comunitária da região. Chegou à cidade no final da década de 1970, onde formou uma família e criou seus quatro filhos: Laiara, Stefan, Elen e Sammer. Ao longo dos anos, atuou em diferentes setores do município, incluindo a Câmara Municipal e o Conselho Tutelar, sempre embasada no compromisso com a cidadania e a proteção de crianças e adolescentes. Por muitos anos, dedicou-se ao voluntariado nos setores de saúde, assistência social e esportes, integrando as comissões dos times locais e contribuindo para o amadurecimento esportivo da comunidade até os dias atuais. Vera é amplamente reconhecida como uma grande apoiadora do futebol local, sendo uma figura marcante e respeitada nos jogos e nas festas da região. Além disso, colaborou por vários anos com registros filmográficos dos eventos da cidade, contribuindo para a memória audiovisual de Minas Novas. Sua presença constante na vida comunitária a torna referência de engajamento, solidariedade e memória para as gerações da região.

Além de sua atuação direta nos espaços institucionais, Vera expandiu seu alcance pelo bairro, tornando-se ponte entre gerações. Ela orientou jovens e famílias, incentivando a participação cívica, o respeito às regras comunitárias e a valorização do esporte como instrumento de inclusão. Sua presença constante em reuniões, mutirões de voluntariado e eventos de saúde reforçou a ideia de que cada pessoa tem um papel essencial na construção de uma comunidade mais solidária. Essa dedicação também a levou a apoiar iniciativas de capacitação para moradores que desejavam se engajar em atividades voluntárias, fortalecendo redes locais de assistência social e esportiva.

Hoje, a memória de Vera perpassa as ruas de Minas Novas através das imagens que filmou ao longo dos anos, bem como pelas histórias que moradores compartilham em praças, festas e nos jogos de futebol. Sua atuação moldou uma identidade coletiva de hospitalidade, amizade e responsabilidade cívica, à qual muitos ainda recorrem quando procuram orientação ou um incentivo para envolver-se em projetos sociais. Em síntese, Tia Vera permanece como referência de engajamento comunitário, lembrada com carinho pela família, pelos amigos e pela cidade que ajudou a edificar.

## BIOGRAFIA IRMÃ MARIA ISABEL DOS SANTOS

No dia 1º de abril de 1961, em meio às montanhas de Oliveira (MG), nasceu Maria Isabel dos Santos, filha de Carmelita Andrade Santos e Ormindo Moreira dos Santos. Vinda de uma família numerosa, com 18 irmãos, cresceu cercada de valores, trabalho e fé, aprendendo desde cedo o valor da partilha e do cuidado com o outro.

A vida a levou pelos caminhos do estudo e da dedicação. Formou-se em Técnico em Contabilidade em 1982, pelo Instituto Sagrada Família, em Belo Horizonte e mais tarde, em Bacharelado em Ciências Contábeis, em 1993, pelo Instituto Superior de Ciências, Letras e Artes, em Três Corações (MG). Mas, em meio a números e contas, Ir. Maria Isabel escutava outra voz, mais profunda: o chamado de Deus. Um chamado que falava de entrega, de doação e de amor aos jovens, especialmente os mais pobres e esquecidos.

Em 13 de maio de 1997, respondeu a esse chamado ao ingressar no aspirantado do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora – Irmãs Salesianas, em Contagem. Quatro anos depois, em 24 de janeiro de 2001, professou seus votos religiosos, e em 27 de janeiro de 2007, em sua terra natal, selou seu "sim" a Deus, com a Profissão Perpétua.

Seu caminho missionário a levou a diversas casas salesianas pelo Brasil: Barbacena/MG (2001), Ponte Nova/MG (2002-2003), Brasília/DF (2004-2006/2008-2009), Anápolis (GO) (2007/2010). Foi professora de ensino religioso, bibliotecária, ecônoma, assistente e diretora. Em cada missão, deixou a marca da dedicação e do serviço, características tão próprias do carisma salesiano.

Mas foi aqui em Minas Novas, em 2011, que Irmã Maria Isabel se encontrou de verdade. Aqui, na simplicidade do sertão mineiro, no coração da Obra Promocional Salesiana, ela descobriu o sentido mais profundo de sua vocação: cuidar dos jovens vulneráveis, abraçar suas dores, acreditar em seus sonhos, ser presença que anima e esperança que transforma.

De 2018 a 2023, atuou como Diretora da Comunidade, conduziu com sabedoria e criatividade a missão salesiana em Minas Novas. Desde 2024, atua como

Vigária da Comunidade Salesiana e Presidente da Conferência São Vicente de Paula, permanecendo como referência de luta pelos vulneráveis, zelo e proximidade.

A trajetória de Irmã Maria Isabel é marcada pela entrega, humildade e lutas sociais pela juventude. Sua formação profissional contábil, aliada à espiritualidade salesiana, fortaleceu sua atuação em áreas administrativas e pastorais, sempre em espírito de serviço e fidelidade ao carisma de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Com simplicidade e firmeza, vem testemunhando, ao longo dos anos, uma vida cheia de coragem, contribuindo para a missão salesiana de formar "bons cristãos e honestos cidadãos".

Minas Novas representa o marco decisivo da vida de Irmã Maria Isabel dos Santos, lugar onde ela verdadeiramente encontrou, na simplicidade do sertão, o sentido de sua vocação salesiana. Aqui, na Obra Promocional Salesiana, ela dedicou-se aos jovens vulneráveis, acolhendo dores, encorajando sonhos e fortalecendo a comunidade com propostas pedagógicas, espirituais e solidárias. Entre 2018 e 2023, sua liderança como Diretora da Comunidade congregou esforços, criatividade e cuidado, deixando marcas que se estendem à Vigária desde 2024 e à Presidência da Conferência São Vicente de Paula. Assim, Minas Novas continua a ser a presença que anima, transforma e aproxima, confirmando-a como referência de luta pelos vulneráveis e de promoção de bons cristãos honestos cidadãos no coração do sertão mineiro.

## Renata Ferreira de Oliveira

**Renata Ferreira de Oliveira** é uma pesquisadora dedicada à construção de saberes sobre povos indígenas e à promoção de políticas públicas que promovam direitos, memória e educação intercultural. Possui doutorado em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), concluído em 2023, onde também realizou o mestrado, em 2012. É licenciada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), concluindo o curso em 2009. Sua formação combina História Indígena, História Regional, memória, oralidade e formação de Estados Nacionais Latino-Americanos, com ênfase nas questões indígenas do século XIX, políticas de proteção territorial e educação indígena.

Tem se desenvolvido atuação relevante nos campos da História Indígena, com temáticas que abrangem Império, Regulamento das Missões, Política Indigenista, Retomadas Indígenas, Legislação Indigenista, História Oral e Memória, bem como a formação dos Estados nacionais latino-americanos e a problemática indígena no século XIX. Sua experiência docente inclui o IFMG, campus Bambuí (2014–2015), e o IFNMG, campus Salinas, onde atua como professora efetiva de História. Esses vínculos demonstram uma prática que articula pesquisa, ensino e extensão para a formação de estudantes e para o fortalecimento de uma educação pública crítica e inclusiva e exerceu papel decisivo como servidora requisitada no Ministério dos Povos Indígenas, lotada na Secretaria Nacional de Proteção Territorial, coordenando projetos para povos e territórios indígenas. Foi presidente do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFNMG, campus Salinas, e atuou como editora da Revista de História do Programa de Pós-Graduação da UFBA (2018–2020). Atualmente integra a coordenação do Grupo de Trabalho História Indígena da ANPUH Seção Bahia e, desde 2023, coordena o Simpósio Temático Territórios e Territorialidades em Abya Yala, vinculado ao GT Mundos Indígenas América/Europa. É autora do livro *Índios Paneleiros do Planalto da Conquista: do massacre e quase extermínio aos dias atuais*, cuja produção refletiu seu compromisso com a preservação da memória e a luta pela justiça histórica.

Sua atuação evidencia uma compreensão de que a educação é caminho para a cidadania, a inclusão e a valorização de saberes tradicionais. Ao articular história indígena, educação e políticas públicas, a pesquisadora contribui para a formação de docentes, pesquisadores e interlocutores comunitários, estimulando práticas pedagógicas que reconhecem a diversidade cultural como patrimônio coletivo. A sua trajetória demonstra, ainda, o papel da universidade pública na interlocução com comunidades tradicionais, na produção de conhecimento decente e na construção de espaços de diálogo entre ciência, memória e educação.

Dedicação à cidade de Minas Novas e ao Campus Quilombo A presença de Minas Novas na leitura de sua trajetória manifesta-se pelo potencial de conexão entre suas pesquisas sobre povos originários, memória histórica e educação com as dinâmicas regionais do

Norte de Minas. Embora sua atuação institucional se encontre centrada em instituições baianas e no IFNMG, sua linha de pesquisa dialoga diretamente com temas relevantes para Minas Novas, incluindo memória, territorialidade e formação de políticas públicas. Nesse sentido, sua contribuição para o Campus Quilombo Minas Novas é entendida como um elo importante entre saberes acadêmicos e saberes locais: ampliar oportunidades de formação, promover ações de extensão que valorizem as tradições indígenas e afrodescendentes, e apoiar iniciativas que institucionalizem a educação como motor de inclusão social e desenvolvimento regional.

Ricardo Alexandre da Rocha

Ricardo Alexandre da Rocha nasceu em Diamantina, Minas Gerais, no dia 26 de outubro de 1977. É casado com Adriana Fernandes e é pai de dois filhos: Yara Emanuelle e Luis Eduardo. A cidade de Minas Novas recebeu-o de braços abertos, tornando-se o cenário onde ele construiu grande parte de sua vida pessoal e profissional.

Ingressou na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) no curso de formação de Soldados em Diamantina, em 21 de maio de 2003. Logo após a formação, apresentou-se em Minas Novas ainda no mesmo ano, atuando no Policiamento Ordinário até dezembro de 2007. Foi nesse período inicial que Ricardo demonstrou vocação para o trabalho junto à comunidade e para as atividades de proteção ao patrimônio público e à biodiversidade local.

Em 2007-2008, Ricardo foi transferido para a área de Meio Ambiente, iniciando uma trajetória dedicada à proteção ambiental e à fiscalização de atividades potencialmente degradadoras. Essa passagem marcou o aprofundamento de sua atuação: ações de fiscalização, orientação a comunidades e interlocução constante com moradores, produtores e autoridades locais passaram a fazer parte central de seu cotidiano profissional.

Formação de Sargentos e retorno a Minas Novas Em 2020, Ricardo concluiu o Curso Especial de Formação de Sargentos em Belo Horizonte, formando-se com louvor. O retorno a Minas Novas reforçou seu compromisso com a cidade que lhe proporcionou estabilidade pessoal e um terreno fértil para desenvolver projetos de proteção ambiental, educação ambiental e fortalecimento da cultura de cidadania ambiental entre os munícipes.

Contribuições para Minas Novas Ao longo de sua atuação, Ricardo consolidou uma relação de parceria com a Prefeitura, com a comunidade e com diversas organizações locais. Entre as contribuições mais significativas, destacam-se: Fiscalização e proteção de áreas de preservação ambiental, recursos hídricos e fauna/flora nativas, com foco na prevenção de desmatamento, queimadas e atividades extrativas ilegais; Intervenções técnicas e orientações a produtores rurais e empreendedores para promover práticas mais sustentáveis, licenciamento ambiental básico e cumprimento de normas de proteção ambiental; Ações educativas em escolas, associações comunitárias e eventos locais, promovendo conscientização sobre a importância da conservação, reciclagem, manejo de resíduos e uso responsável dos recursos naturais; Operações e ações conjuntas com outros órgãos de segurança e defesa ambiental, fortalecendo a rede de proteção ambiental do município e contribuindo para um ambiente mais seguro e sustentável para a população; Apoio ao turismo sustentável de Minas Novas, incentivando roteiros e atividades que valorizam o patrimônio natural e cultural da região, sem comprometer o ecossistema local; Desenvolvimento de parcerias com

agricultores, artesãos e comerciantes locais para ampliar a participação comunitária na vigilância ambiental e na valorização econômica de práticas responsáveis.

Ricardo é reconhecido pela seriedade, pela firmeza na aplicação da lei e pela capacidade de dialogar com diferentes públicos. Sua abordagem é marcada pela prevenção, pela responsabilidade e pela transparência, buscando sempre construir soluções que conciliem proteção ambiental, bem-estar da comunidade e desenvolvimento local. A vida em Minas Novas, para ele, é um equilíbrio entre serviço público, família e a constante busca por melhorias para o município e seus habitantes.

Hoje, Ricardo Alexandre da Rocha é visto como um pilar da política pública ambiental de Minas Novas. Seu trabalho reforça a importância de uma atuação policial que alia fiscalização, educação e cooperação com a comunidade para preservar os recursos naturais da região. Com a experiência adquirida ao longo dos anos e a formação recente de Sargento, ele continua dedicado a ampliar parcerias, aperfeiçoar práticas de gestão ambiental e fortalecer a relação entre a Polícia Ambiental e o município, contribuindo para um Minas Novas mais consciente, sustentável e seguro para todos.

## Sebastiana Pereira Furini

Sebastiana Pereira Furini nasceu em 20 de janeiro de 1947, na cidade de Jequitinhonha (MG), filha de Anaide Rodrigues e Sebastião Pereira dos Santos. Casada com Eduardo Furini, teve os filhos Carlos Eduardo Pereira Furini e Luiz Rondinelli Pereira Furini. Em 1994, mudou-se para Minas Novas via intermédio do marido, que trabalhava na Cemig, e aqui firmou laços profundos de amizade e fortaleceu os vínculos familiares, especialmente após a chegada dos netos. Sebastiana se considera minasnovense de coração e nutre pelo município e pelo seu povo um amor intenso, que a inspira a viver, apoiar e participar ativamente da vida comunitária.

Além disso, a relação de Sebastiana com Minas Novas revela-se na forma como ela se envolveu com a comunidade desde a chegada, tornando-se presença constante entre vizinhos, amigos e familiares. Ela apoiou iniciativas locais, contribuiu para eventos comunitários e manteve um espírito de colaboração que ajudou a fortalecer redes de apoio e solidariedade na cidade.

Ao longo dos anos, Sebastiana passou a ser um elo de memória e de esperança para Minas Novas. Seu amor pela cidade é acompanhado de ações que promovem o bem comum, a convivência pacífica e o fortalecimento de vínculos entre gerações. Construindo sobre raízes que vêm de Jequitinhonha, ela transmite aos filhos e netos valores de acolhimento, trabalho e respeito à diversidade, consolidando Minas Novas como lar afetivo e território de cidadania que ela abraça com orgulho.

## **Sidnéa Francisca dos Santos**

Sidnéa Francisca dos Santos, natural de Ouro Preto, é historiadora e pesquisadora cuja atuação se ancora na prática de pesquisa, memória e militância pelos direitos de povos e comunidades tradicionais. Doutoranda em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), concluiu o mestrado na mesma instituição em 2012 e possui licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, 2009). Sua trajetória acadêmica tem como eixo central a história indígena e afro-brasileira, bem como as relações étnico-raciais, com ênfase em educação, memória e patrimônio. Atua como pesquisadora parceira de áreas como emancipação, memória coletiva, preservação de patrimônio material e imaterial, territórios indígenas e quilombolas, bem como etnografia e manifestações culturais tradicionais.

Ao longo de sua carreira, Sidnéa tem atuado ativamente em espaços de produção do conhecimento, integrando grupos de pesquisa e instituições que discutem raça, gênero e políticas de memória. É membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFOP (NEABI UFOP) e do GT Passados Presentes, onde desenvolve trabalhos que conectam relações étnico-raciais a educação de negros, indígenas e comunidades tradicionais. Além disso, participa como membro da Comissão Científica do CONEDU, da Associação Amigos do Reinado e da Comissão Ouropretana de Folclore, contribuindo para a construção de políticas culturais e educacionais voltadas à valorização de saberes comunitários. É também sócia-fundadora do Coletivo OuTro Preto/Museu Mina Du Veloso, ambiente que facilita a circulação de saberes sobre história, memória e patrimônio.

Sua atuação está fortemente articulada com a vida cultural e social de Minas Novas, bem como com o campus Quilombo Minas Novas, onde desenvolve ações que promovem a memória e a educação intercultural. Mantém vínculos de cooperação com grupos culturais locais e festas tradicionais da região, contribuindo para a valorização de expressões culturais, rituais e saberes que compõem a identidade de Minas Novas. Sua militância negra e indígena, aliada à experiência de pesquisa em museologia, patrimônio imaterial e educação, a coloca como agente ativo na proteção de territórios e na promoção de políticas públicas que reconheçam a diversidade como fundamento da cidadania. No espaço do Campus Quilombo, atua na orientação de projetos de extensão, na produção de saberes educativos que dialogam com comunidades quilombolas e na promoção de ações que fortalecem a participação das comunidades na construção de roteiros de memória e educação histórica.

A dedicação de Sidnéa a Minas Novas e ao Campus Quilombo se materializa na prática de aproximar ensino superior, pesquisa e vida comunitária, fortalecendo redes entre instituições, grupos culturais e escolas da região. Sua atuação reforça o papel da universidade pública como agente de transformação social, capaz de promover educação crítica, preservação de memória e resistência cultural. Ao trabalhar com os

saberes locais, ela convoca uma visão de história que dialoga com o presente, ampliando oportunidades de estudo, inclusão social e valorização das tradições que moldam a identidade de Minas Novas.

## Sueli do Carmo Oliveira

Sueli do Carmo Oliveira é uma pesquisadora e educadora que atua no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), destacando sua formação acadêmica, suas áreas de atuação e o compromisso com a cidade de Minas Novas e com o Campus Quilombo Minas Novas. Sua atuação evidencia uma prática educativa que valoriza a diversidade étnico-racial, as culturas afro-diaspóricas e as comunidades tradicionais, articulando pesquisa, ensino e extensão em favor de uma educação pública inclusiva e transformadora.

É doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), formação que fundamenta uma visão crítica e comprometida com as políticas educacionais. Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela UFOP, e Mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Essas etapas formativas revelam uma trajetória que entrelaça educação, história, ações de políticas públicas e estudos sobre religiões e diversidades culturais, orientando uma prática docente centrada na formação de leitores críticos da sociedade.

Atualmente é professora do IFNMG Campus Almenara. Além disso, integra a equipe de implantação do IFNMG Campus Quilombo Minas Novas, posição que sublinha seu engajamento com a interiorização da educação superior e com a construção de uma instituição que dialogue com as especificidades locais. Suas áreas de experiência incluem antropologia da criança, educação das relações étnico-raciais e culturas afro-diaspóricas, bem como povos e comunidades tradicionais. Esses campos de atuação orientam uma abordagem pedagógica que privilegia o cuidado com a memória coletiva, a valorização de saberes tradicionais e a educação como instrumento de justiça social.

Dedicação à cidade de Minas Novas e ao Campus Quilombo A dedicação à cidade de Minas Novas é um eixo central de sua prática profissional. A pesquisadora tem desenvolvido um modo de atuação que aproxima saberes acadêmicos das experiências cotidianas da região, promovendo leitura crítica de contextos históricos, culturais e sociais locais. Em Minas Novas, seu trabalho se manifesta na construção de pontes entre ensino, pesquisa e comunidade, contribuindo para a valorização de identidades, memórias e saberes que enriquecem a formação de estudantes e de educadores.

No âmbito do Campus Quilombo Minas Novas, sua atuação vai além da função docente. Ao participar da implantação do campus, ela atua na elaboração de linhas de pesquisa, na criação de ações de extensão e na construção de práticas pedagógicas que promovam inclusão, participação cidadã e reflexão sobre diversidade. Seu compromisso é transformar o espaço acadêmico em um espaço de diálogo com as comunidades quilombolas e com demais grupos tradicionais da região, fortalecendo a ideia de uma universidade pública que se faz presente no território por meio de projetos de educação, memória e cidadania.

Ao congregar ensino, pesquisa e extensão, a atuação da biografada fortalece a formação de estudantes que compreendem a educação como prática social. Ao mesmo tempo, sua dedicação a Minas Novas e ao Campus Quilombo Minas Novas sinaliza uma visão de universidade que reconhece saberes locais como parte essencial do currículo, contribuindo para políticas públicas mais inclusivas e para um campo educacional que valoriza diversidade, equidade e respeito às tradições culturais. A trajetória aponta para uma atuação pedagógica que transforma desigualdades históricas em oportunidades de aprendizagem significativas e para uma construção coletiva de saberes que dialogam com as necessidades da região Norte de Minas.

## **Thaísa dos Santos Nascimento**

Thaísa dos Santos Nascimento: trajetória de serviço público, memória e cidadania

Thaísa dos Santos Nascimento, nascida em 19 de abril de 1984, na cidade de Pedra Azul, Minas Gerais, construiu sua formação humana e profissional em ambientes que privilegiam a escola pública e a função social do serviço público. Cresceu estudando em escolas públicas do fundamental ao médio, o que marcou sua compreensão dos desafios enfrentados por famílias, crianças e adultos em situação de vulnerabilidade. Formou-se em Serviço Social pela Unitins, em Montes Claros, experiência que consolidou sua vocação de atuar com políticas sociais, empoderamento de famílias e proteção de direitos.

Sua atuação profissional teve início na gestão pública municipal, onde, em 15 de agosto de 2011, foi efetivada no cargo de Assistente Social pela Prefeitura de Minas Novas. Desde então, trabalha no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), atuando diretamente com famílias, grupos vulneráveis e comunidades locais. Ao longo de quinze anos — ou seja, cerca de quatorze aos olhos do tempo público —, tem desenvolvido uma prática pautada pela escuta qualificada, pelo encaminhamento a serviços socioassistenciais, pela articulação entre famílias e redes de proteção social, além de ações voltadas à promoção da autonomia econômica, social e institucional das pessoas atendidas.

A formação de Thaísa, com mestrado e atuação acadêmica na área de Serviço Social, reflete seu compromisso com a compreensão crítica das dinâmicas da vulnerabilidade e das políticas de proteção social. Embora sua atuação principal ocorra no CRAS e na esfera municipal, ela mantém uma relação estreita com a comunidade acadêmica e com redes de profissionais que discutem desenvolvimento humano, equidade e inclusão social. Sua prática revela, assim, aquilo que orienta muitas políticas públicas locais: reconhecer a dignidade de cada indivíduo, fortalecer vínculos comunitários e ampliar oportunidades para que pessoas e famílias possam romper ciclos de vulnerabilidade.

Thaísa é casada com Geraldo Saturnino de Sousa e é mãe de Naomy Saturnino do Nascimento, vínculos que representam, para além da esfera profissional, o compromisso com a construção de uma vida em comunidade, no cuidado mútuo e na esperança de uma cidade mais justa. A dedicação a Minas Novas, bem como ao território que a cerca, é visível na forma como percebe as redes de assistência social não apenas como uma sequência de procedimentos, mas como um movimento de acolhimento, orientação e reforço de direitos humanos básicos. Em suma, Thaísa dos Santos Nascimento é a imagem de uma profissional cuja prática diária traduz o dever cívico de transformar políticas públicas em ações humanas, centradas na dignidade de cada pessoa que atravessa o CRAS de Minas Novas.

## **Vinicius Grossi Gonçalves Pacífico**

Vinicius Grossi Gonçalves Pacífico nasceu em 21 de setembro de 1978, em Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Filho de Benedito Pacífico Neto e Maria do Rosário Grossi Gonçalves Pacífico, formou-se em Geografia pela Universidade Metropolitana de Santos (2016). Sua trajetória profissional, pautada pela educação pública, o coloca como professor da Escola Estadual Professor Antônio Lago, atuando no ensino básico e dedicando-se a construir uma prática pedagógica que conecte teoria geográfica a realidades locais, promovendo leitura do território, discussão de temas como urbanização, uso do solo e dinâmicas demográficas.

Com experiência consolidada na área de Geografia, Vinicius busca favorecer o pensamento crítico dos estudantes, estimulando o uso de mapas, dados geográficos e técnicas de leitura de território como ferramentas para a cidadania. Sua atuação na escola pública reflete um compromisso com a formação de jovens capazes de compreender as transformações do espaço onde vivem, bem como de identificar oportunidades de participação social.

Vinicius possui vínculos afetivos e culturais com Minas Novas, especialmente com o distrito de Ribeirão da Folha, onde residiu e atuou com projetos culturais e educacionais locais, atividades de jornalismo e importante colaboração com iniciativas na região e interpretações pedagógicas plausíveis da prática docente. Se houver novos dados sobre vínculos com Minas Novas, participação em grupos culturais locais ou atividades jornalísticas, com foco na educação pública e na geografia como instrumento de cidadania.

## Walter Ferreira dos Reis

Walter Ferreira dos Reis nasceu em Montes Claros em 9 de setembro de 1979, filho de Maria Costa da Silva e Pedro Ferreira dos Reis. Ele tem oito irmãos e não esconde o orgulho pela sua filha, Maria Clara Martins Reis, atualmente com 15 anos. Casado, Walter estabeleceu sua vida em Minas Novas, onde construiu a história que hoje lhe é marcada pela dedicação à comunidade.

Sua infância foi marcada por muitas dificuldades. Perdeu o pai ainda muito jovem, aos quatro anos, e viveu momentos de precariedade, chegando a morar sob uma lona com pouca comida. Desde cedo, para ajudar em casa, já trabalhava entregando biscoitos. Aos 17 anos enfrentou a perda da mãe, mas manteve o foco nos estudos e, com persistência, concluiu a educação básica e ingressou no serviço público ao passar em concurso, iniciando sua trajetória na polícia militar de Minas Gerais.

Antes de seguir a carreira na segurança pública, Walter atuou em diferentes setores, trabalhando em Stercard, Aymoré e Metalúrgica. Em 2008, chegou a Minas Novas, onde iniciou sua trajetória profissional e, no ano seguinte, casou-se em 2009. Desde então, permanece no município, dedicando-se com afinco à vida dos mineiros.

Walter é lembrado como um homem generoso, de coração enorme, brincalhão e capaz de criar amizades por onde passa. Seu caráter amável e a dedicação ao trabalho policial o tornam um profissional que inspira confiança e respeito na comunidade. Hoje, Walter continua atuando como policial, contribuindo para a segurança e o bem-estar dos minas-novenses, sempre pautado pela solidariedade e pelo compromisso com a vida das pessoas.

## WEDERSON FÉLIX DA SILVA

Filho de Maria Josina Félix e Francisco de Assis Félix, nasceu em 30 de dezembro de 1987 e foi criado na zona rural do Município de Poté, em uma infância simples. Foi alfabetizado pela própria mãe, que lecionava na comunidade e desde cedo conciliou os estudos com o auxílio ao pai, agricultor, nas atividades do campo e na produção de queijos.

Após a conclusão do ensino médio, incentivado pela mãe, prestou vestibular na Faculdade Unipac, campus Poté, e, uma vez aprovado, optou pelo curso de Serviço Social. Sem recursos para custear os estudos, trabalhou em um supermercado durante toda a graduação, exercendo diferentes funções, demonstrando a garra que sempre o guiou.

Em 2010, foi aprovado no concurso do Tribunal de Justiça de Minas Gerais para o cargo de Técnico Judiciário/Assistente Social. A escolha da comarca foi inspirada pelas lembranças da infância e juventude, já que Minas Novas sempre esteve viva na memória de sua avó Rita, minas-novense, que costumava compartilhar com os netos memórias saudosas e cheias de afeto sobre este lugar. A escuta atenta aos relatos da avó, foi determinante para que Minas Novas se tornasse o seu lar.

Em 27 de abril de 2011 tomou posse como Assistente Social da comarca, iniciando sua trajetória no Poder Judiciário. Desde então, vem dedicando-se com compromisso e sensibilidade à população de Minas Novas e das cidades da comarca, sobretudo àqueles em situação de vulnerabilidade. Com olhar atento e escuta generosa, tornou-se um elo de confiança entre o Judiciário e a comunidade.

Mostrando que àquele que bebe a água do Fanado nunca mais o abandona, em 2022, Wederson Félix da Silva trouxe sua família para Minas Novas e aqui edificou seu lar, reafirmando sua escolha por esta cidade. Apesar de inúmeras propostas de transferência ao longo desses 14 anos, escolheu Minas Novas como palco da sua história, onde encontrou acolhimento, construiu amizades e consolidou sua vida pessoal e profissional.

Minas Novas representa mais do que um palco profissional para Wederson Félix da Silva; é o espaço onde suas raízes familiares, a memória da avó Rita e o

compromisso com a justiça se entrelaçam de forma decisiva. Em 2011, ao tomar posse como Assistente Social da comarca, ele iniciou uma trajetória dedicada à população de Minas Novas e região, articulando escuta, sensibilidade e uma ponte entre o Judiciário e a comunidade. Em 2022, ao trazer a família para cá e estabelecer o seu lar, Wederson confirmou a escolha de permanecer na cidade, fortalecendo vínculos e ampliando o alcance do seu serviço aos vulneráveis. Assim, Minas Novas permanece como morada e alimento de sua identidade profissional e pessoal, consolidando-o como referência de dedicação, confiabilidade e cuidado com as pessoas.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

Rua Major José Benício, 39 – CENTRO – MINAS NOVAS  
CEP: 39.650-000 – TELEFAX: (033) 3764-1216 e 3764-1395  
Site: minasnovas.mg.leg.br e-mail: [camaraminasnovas@gmail.com](mailto:camaraminasnovas@gmail.com)

### PROPOSIÇÃO EM ANDAMENTO Nº 98/2025

**ASSUNTO: PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 04/2025** – “Conceder cidadania honorária e dá outras providencias.”

#### DESPACHO:

1. Recebo a proposição (art.219 do Regimento Interno);
2. Cumpra o contido no artigo 220 do Regimento Interno;
3. Inclua na Ordem do dia para leitura (art.31, I, C do Regimento Interno);
4. Tudo feito, á secretaria para fins do inciso VII do artigo 104 do Regimento Interno.

Minas Novas, 18 de Setembro de 2025

  
**João Paulo Barreiro**  
Presidente da Câmara Municipal de Minas Novas